

Boletim **Ecps** *Novice* **liaget**



Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 20 — Out/Dez 2012 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita



Piagetianos participam em campeonato universitário de futebol 11



III Conferência Internacional
de Petróleos - Pág. 11



I Congresso Internacional de Medicina
Dentária - Pág. 09

EDITORIAL

Petróleo ou energia renovável 03
Por: Jerónimo Gonçalves



NOTÍCIAS

Pólo universitário de Benguela passa a Instituto Superior Politécnico 04
Por: Jerónimo Gonçalves



I Curso de formação de treinadores de futebol e hóquei em patins 06
Por: Dr. António Ferraz



Mestrados na UniPiaget já no próximo ano lectivo 08
Por: Mónica Guedes

1º Congresso Internacional de Medicina Dentária 09
Por: Mónica Guedes

Especialistas do sector petrolífero reuniram-se em Luanda numa promoção da SPE 11
Por: Jerónimo Gonçalves



Piagetianos elegem novo Presidente e representantes da LEUniPiaget 13
Por: Deula Agostinho

Estudantes da Piaget candidatam-se ao Prémio Odebrecht 2012 15
Por: Mónica Guedes

Piagetianos participam em campeonato universitário da FANDU 16
Por: Deula Agostinho



Programa Estágio Alternado Odebrecht 18
Por: Deula Agostinho

6º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios 19
Por: Dr. Pedro Ângelo da Costa Pereira

Halliburton realiza sessão de recrutamento 20
Por: Mónica Guedes



Reitor reúne-se com os delegados de turma finalistas 21
Por: Mónica Guedes

Colectivo de Arte da UniPiaget apresenta A PRAGA 22
Por: Teresa Keva António

Venha tomar um café connosco 23
Por: Dra. Eugénia Kossi



ENTREVISTA

Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas 24
Por: Mónica Guedes

DOSSIER

Finalistas do curso de Medicina falam sobre Estágios Curriculares 27
Por: Deula Agostinho



PONTO DE VISTA

Desafios da Universidade na sociedade do conhecimento 30
Por: Prof. Dr. José Leitão



Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Professor Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Eng.º Arnaldo Santos
– Secretário Geral

EDITOR:

– Jerónimo Gonçalves
jeronimo_730@hotmail.com

SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho
dfagostinho_2012@hotmail.com

Colaboradores:

- Decanos das Faculdades
- Coordenadores de Cursos
- Docentes
- Discentes
- Pessoal não Docente
- Trabalhadores
- Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Pólo de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares

Petróleo ou energia renovável

Por: Jerónimo Gonçalves

O mundo sempre dependeu do petróleo, os países vivem da exploração, exportação ou desenvolvimento de tecnologia para a busca, a utilização e o manejo do ouro negro. Mas o alerta para o esgotamento das reservas, finitas, do produto e dos problemas ambientais tal como o aquecimento global, provocado na sua maior parte por derivados do petróleo, faz com que se busque incansavelmente alguma fonte de energia que possa substituir este.

Hoje vemos muitas alternativas sendo testadas e algumas já utilizadas o que pode ser uma luz para o futuro. As fontes de energia renováveis, cuja utilização cresce a cada ano, serão a melhor opção para o desenvolvimento do mundo sem que para isso continuemos a perder cada vez mais a qualidade de vida do nosso planeta. Fontes de energia renováveis como a eólica, a hidráulica e a solar trouxeram grandes resultados e não atacam o meio ambiente pelo menos afectam numa proporção infinitamente menor que os derivados do petróleo.

O petróleo é um recurso natural abundante, porém sua pesquisa envolve elevados custos e complexidade de estudos. É também actualmente a principal fonte de energia, servindo também como base para fabricação dos mais variados produtos como óleo diesel, gasolina, plásticos e até mesmo medicamentos.

O petróleo já foi causa de muitas guerras e é a principal fonte de renda de muitos países, sobretudo no Oriente Médio. Sendo a principal matéria-prima energética e industrial do planeta, ele é uma riqueza distribuída de forma desigual entre os países e um recurso não-renovável, o petróleo tornou-se provavelmente a mais importante substância negociada entre os países e corporações, e tem sido, a partir do século XX, um factor político importante e causador de crises entre governos, levando explícita ou, na maior parte dos casos, implicitamente a guerras, massacres e extermínios.

Quando o petróleo é queimado liberta dióxido de carbono, um dos gases de efeito estufa. Junto com a quei-

ma de carvão, a combustão de petróleo é o maior responsável para o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera. A extracção de petróleo é onerosa e por vezes prejudicial para o ambiente. Além de que o derramamento do petróleo bruto e dos combustíveis refinados prejudicam os ecossistemas naturais principalmente os marinhos.

Em Angola, o petróleo, representa um dos principais produtos de exportação e principal fonte de receitas (80%). A reflexão do impacto que a produção de petróleo provoca na economia angolana, esteve na base da realização em Luanda da 3ª Conferência Internacional sobre o Ensino da Engenharia de Petróleos em Angola, numa promoção da Sociedade de Engenheiros de Petróleos.

Falando na sessão de abertura da Conferência, o Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget, Prof. Dr. Domingos Peterson, disse que “as instituições nacionais de ensino e as empresas petrolíferas envolvidas deverão continuar as reflexões para chegar a uma plataforma de cooperação baseada em projectos concretos de investigação científica, susceptíveis de potenciar a formação dos engenheiros de petróleos e a parceria com o mundo produtivo”.



Pólo universitário de Benguela passa a Instituto Superior Politécnico

Por: Jerónimo Gonçalves

O Pólo universitário de Benguela da Universidade Jean Piaget de Angola, passou, muito recentemente a Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, deixando, para esse efeito, de depender financeira, jurídica e administrativamente da UniPiaget de Luanda.

O Eng. Mário Rui, Administrador Geral daquele estabelecimento de ensino superior, justificou a medida citando o recente discurso do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na sua tomada de posse, quando afirmou que após se atingir a quantidade de ingressos no ensino superior, há que, como meta, melhorar a sua qualidade, demonstrando assim que tem havido da parte do Estado uma preocupação constante com o ensino superior.

Nesta conformidade, o Administrador Geral do Instituto Superior

Politécnico, faz uma analogia dos acontecimentos do ensino superior em Angola, nos seguintes termos:

- Em 31/12/2001 – É publicada a Lei de Bases do Sistema de Educação através da Lei 13/01.

- Em 07/04/2009 – Criam-se as Regiões Académicas através do Decreto-lei nº. 5/09.

- Em 15/12/2009 – O Decreto-lei nº. 90/09 estabelece os Eixos Principais da Reforma do Decreto-lei nº.168/12, de 24/Julho/2012, mas que em nada altera o funcionamento dos Institutos Superiores Politécnicos ou os resultados finais dos seus objectivos primordiais, que é o de formar licenciados com qualidade pois, aí sim, deve residir sempre a preocupação e empenho de todas as instituições de ensino.

Ou serão os licenciados dos Institutos Superiores Politécnicos, mais ou menos, que os licenciados das Universidades?

Para a resposta a esta pergunta, devemos analisar o Decreto-lei 90/09, já referido anteriormente, onde, no seu art.º 5, alínea b), se fala sobre a autonomia das Instituições de Ensino Superior.

Já no Capítulo III – Natureza e Organização do Subsistema do Ensino Superior verifica-se que o ensino em Angola passa a optar por uma Natureza Binária do Subsistema, ou seja, faz-se a distinção entre o Ensino Universitário e o Ensino Politécnico.

- Ensino Universitário: formação superior orientada para as formações científicas sólidas, com acções de formação aliadas à investigação, sendo ministrado nas Universidades e Academias.

- Ensino Politécnico: formação superior vocacionada para formações técnicas avançadas, orientadas profissionalmente, ou seja, para a vida prática, sendo ministrado nas Escolas Superiores ou Institutos Superiores.

Realce-se ainda que os graus ou níveis académicos autorizados no sistema de Ensino Superior, segundo o art.º 23º, são:

- Bacharelato: Cursos de ciclo curto, com a duração de 3 anos.

- Licenciatura: Cursos de ciclo longo, com a duração de 4 a 6 anos,



servindo de exemplo:

- a) Enfermagem = 4 anos
- b) Medicina = 6 anos

Pós-graduações, articuladas pelo art.º 24, e que são:

- Mestrado: 2 a 3 anos.
- Doutoramento: 4 a 5 anos.

Em relação às diferenças entre as instituições do ensino superior, o Eng. Mário Rui, falou do Subsistema do Ensino Superior em Angola e do Decreto Presidencial nº 168, de 24/0/12. Na base das resoluções anteriores que tratam da Autonomia e das Regiões Académicas, entre outros tantos assuntos, são criadas diversas Instituições de Ensino Superior Privado dentre elas, no seu art.º nº. 1, alínea d), O Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.

«Ao analisarmos este Decreto-lei constataremos que, por causa das Autonomias e das Regiões Académicas (a nível das Instituições Privadas), todos os anteriores Pólos Universitários passam a ser classificados como Institutos Superiores, Institutos Superiores Politécnicos ou Escolas Superiores Politécnicas, deixando de usufruir da nomenclatura de Universidade, que passa a ser utilizada apenas nas Instituições da Região Académica I -Luanda», acrescentou.

Seguidamente mostrou a diferença entre universidades, institutos e escolas superiores:

«Universidades: Ministram cursos em todas as áreas do saber, sendo no mínimo 4 áreas, e atribuem os seguintes graus académicos: Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

- Institutos Superiores Politécni-



cos: Ministram cursos em 2 ou 3 áreas do saber e atribuem os seguintes graus académicos: Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

- Institutos Superiores Técnicos: Ministram cursos numa única área do saber e atribuem os seguintes graus académicos: Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

- Escolas Superiores Politécnicas: Ministram cursos em 2 ou 3 áreas do saber e atribuem os seguintes graus académicos: Bacharelato, Licenciatura (Modelo Bietápico).

- Escolas Superiores Técnicas: Ministram cursos numa área do saber e atribuem os seguintes graus académicos: Bacharelato, Licenciatura (Modelo Bietápico).

Ficando assim espelhada a inexistência de qualquer desvalorização do grau ou nível académico entre uma Universidade ou um Instituto Superior Politécnico.

Espero assim ter desfeito todas as dúvidas à comunidade Piagetiana de Benguela, na certeza, porém, de que tudo faremos para voltarmos, dentro dos prazos legais (5 anos), a candidatar-nos, novamente, junto do Órgão competente, ao Estatuto Universitário, até porque desejamos alargar as nossas áreas do saber, acompanhado com todo o esforço económico desenvolvido na montagem dos laboratórios.»

Assim concluiu o Engº Mário Rui esclarecendo que o enquadramento do Pólo de Benguela em Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela não retira qualquer compromisso da instituição com a qualidade do ensino pois continua com a responsabilidade de formar licenciados, mestres e doutores. 🌐



I Curso de formação de treinadores de futebol e hóquei em patins

Por: Dr. António Ferraz, Coordenador do curso Ciências do Desporto e Motricidade Humana



A Universidade Jean Piaget de Angola, representada pela coordenação do Curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana, em parceria com a empresa de consultadoria, gestão e administração desportiva, a Goolos Sport, realizou entre os dias 18 de Maio a 09 de Junho um Curso de formação técnica de alto nível dirigida aos Treinadores e Técnicos Desportivos, Professores de Educação Física, Treinadores de Formação e todos os profissionais do desporto e do exercício físico que quisessem desenvolver e aperfeiçoar as suas competências direccionadas para o Treino do Futebol e do Hóquei em Patins.

Com o objectivo de munir os profissionais de instrumentos e conhecimentos que lhes permitam encarar o futuro do treino desportivo com sustentabilidade e adequação às necessidades do mercado desportivo, o formato adoptado (versão intensiva) permitiu que o total de 30 inscritos entre

ambas as modalidades, pudessem participar no curso sem prejudicar a sua actividade laboral semanal, de forma objectiva, organizada e sistematizada.

O conjunto de formadores seleccionados, angolanos e portugueses (todos académicos), contou principalmente pelo trabalho que têm vindo a desenvolver actualmente nas respectivas áreas. Os módulos contaram com temas actuais entre a Anatomia, a Biomecânica do Movimento, a Investigação *Versus* o Treinador de Sucesso, a Pedagogia Des-

portiva, a Metodologia do Treino e dentro das respectivas modalidades (Futebol e Hóquei em Patins), da Aprendizagem do jogo à Optimização do Rendimento. Esta formação contou com o apoio institucional da Federação Angolana de Futebol (FAF) e da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC). Após a realização do curso foi aplicado um questionário aos seus participantes com o objectivo de avaliar o seu nível de satisfação, e foi bastante gratificante para esta organização, apreciar o sentimento positivo que todos demonstraram por esta iniciativa, nomeadamente os vários elogios direccionados à pertinência e adequação do programa seleccionado bem como ao profissionalismo e entrega dos seus formadores.

Dinamização da licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana

Este curso nasce do amadurecimento que a licenciatura em Ciências do



I Curso de formação de treinadores de futebol e hóquei em patins

Por: Dr. António Ferraz, Coordenador do curso Ciências do Desporto e Motricidade Humana



A Universidade Jean Piaget de Angola, representada pela coordenação do Curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana, em parceria com a empresa de consultadoria, gestão e administração desportiva, a Goolos Sport, realizou entre os dias 18 de Maio a 09 de Junho um Curso de formação técnica de alto nível dirigida aos Treinadores e Técnicos Desportivos, Professores de Educação Física, Treinadores de Formação e todos os profissionais do desporto e do exercício físico que quisessem desenvolver e aperfeiçoar as suas competências direccionadas para o Treino do Futebol e do Hóquei em Patins.

Com o objectivo de munir os profissionais de instrumentos e conhecimentos que lhes permitam encarar o futuro do treino desportivo com sustentabilidade e adequação às necessidades do mercado desportivo, o formato adoptado (versão intensiva) permitiu que o total de 30 inscritos entre

ambas as modalidades, pudessem participar no curso sem prejudicar a sua actividade laboral semanal, de forma objectiva, organizada e sistematizada.

O conjunto de formadores seleccionados, angolanos e portugueses (todos académicos), contou principalmente pelo trabalho que têm vindo a desenvolver actualmente nas respectivas áreas. Os módulos contaram com temas actuais entre a Anatomia, a Biomecânica do Movimento, a Investigação *Versus* o Treinador de Sucesso, a Pedagogia Des-

portiva, a Metodologia do Treino e dentro das respectivas modalidades (Futebol e Hóquei em Patins), da Aprendizagem do jogo à Optimização do Rendimento. Esta formação contou com o apoio institucional da Federação Angolana de Futebol (FAF) e da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC). Após a realização do curso foi aplicado um questionário aos seus participantes com o objectivo de avaliar o seu nível de satisfação, e foi bastante gratificante para esta organização, apreciar o sentimento positivo que todos demonstraram por esta iniciativa, nomeadamente os vários elogios direccionados à pertinência e adequação do programa seleccionado bem como ao profissionalismo e entrega dos seus formadores.

Dinamização da licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana

Este curso nasce do amadurecimento que a licenciatura em Ciências do



Desporto e Motricidade Humana atingiu, resultando de uma necessidade de progressão e dinamização com o intuito de acompanhar o desenvolvimento das ciências do desporto no país e por consequência, as necessidades que o mercado de trabalho apresenta.

Após o sucesso alcançado no I Curso e tendo em conta os interesses que não conseguiram marcar presença no mesmo devido ao reduzido número de vagas disponíveis, a UniPiaget e a Goolos Sport lançam o II Curso de Treinadores com o objectivo de massificar a formação de quadros capacitados para acompanhar o actual desenvolvimento desportivo nacional. A formação decorrerá entre os dias 08 de Fevereiro a 02 de Março de 2013 compreendendo um total de 52 horas de formação. As aulas terão lugar todas as sextas-feiras e sábados das 09h às 18h num dos auditórios da Universidade Jean Piaget de Angola em Viana.

Este tipo de actividade insere-se no projecto de dinamização da licenciatura em Ciências do Desporto e

Motricidade Humana, tendo como objectivo inovar a formação dos actuais Professores de Educação Física e Profissionais do Desporto, Saúde e Bem-estar para os quais já temos agendado para Março/Abril de 2013 um *Workshop* de Saúde e Exercício em Meio Aquático.

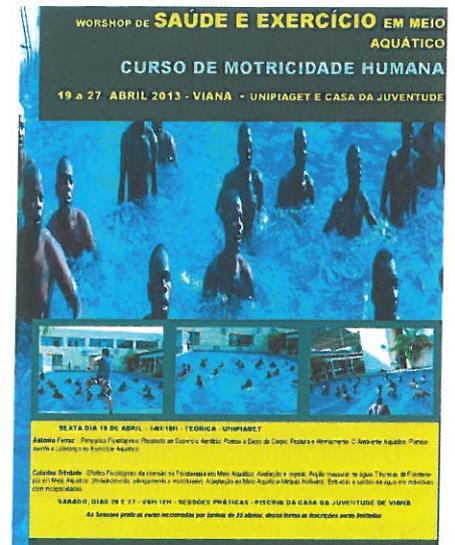
Para além do conjunto de formações extracurriculares, está também projectado para 2013 a abertura do Centro de Investigação e Formação Desportiva (CIFD – UNIPIAGET) que resultará da reestruturação das infra estruturas desportivas e terá como base a formação desportiva de crianças e jovens em paralelo à avaliação de atletas de alta competição.

O CIFD terá como objectivo principal a formação de jovens em diversas modalidades desportivas, acompanhada pelo desenvolvimento do perfil científico e pedagógico dos estudantes universitários do curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana.

A formação desportiva contemplará as modalidades colectivas e

individuais leccionadas na licenciatura de Ciências do Desporto e Motricidade Humana, mas terá como principal ambição a fuga à especialização desportiva precoce, promovendo um sistema de educação aberto entre as respectivas modalidades por forma a possibilitar às crianças o conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento dos seus padrões e habilidades motoras. Todo o seu desenvolvimento morfológico será acompanhado por uma recolha de informação, criando uma base de dados suficiente para identificar determinadas características dos estados de desenvolvimento resultantes da prática de actividade física e desportiva regular e monitorizada.

No mesmo local haverá um ginásio com sala de musculação e sala de *fitness*, onde a comunidade universitária poderá inscrever-se e usufruir do acompanhamento monitorizado dos instrutores estagiários e docentes da licenciatura de Ciências do Desporto e Motricidade Humana. ☺



I e II Cursos de formação de Treinadores de Futebol Reconhecidos pela FAF/CAF

Workshop de Saúde e Exercício Em Meio Aquático.

Mestrados na UniPiaget já no próximo ano lectivo

Por: Mónica Guedes

Foi notícia de capa da edição nº 18 do BEP *UniPiaget a um passo de abrir Mestrados*. E agora é com muita satisfação que informamos, UniPiaget oferece cursos de Mestrado em 2013.

O Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia deu luz verde à proposta apresentada pela Direcção da nossa Universidade para a abertura dos cursos de formação pós-graduada. E em 2013 a Universidade Jean Piaget de Angola oferecerá três cursos:

- Mestrado em Finanças Empresariais (criado pelo Decreto Executi-

vo n.º342/12 de 12 de Setembro de 2012);

- Mestrado em Direito na especialidade de Ciências Jurídico-Forenses (criado pelo Decreto Executivo n.º343/12 de 12 de Setembro de 2012);

- Mestrado em Engenharia Civil (criado pelo Decreto Executivo n.º347/12 de 13 de Setembro de 2012) nas especialidades:

a) Estruturas, Geotecnia, Hidráulica e Ambiente;

b) Vias de Comunicação, Engenharia de Tráfego e Gestão

Condições de Acesso:

a) Titulares do grau de licenciado na área do curso a que se candidata ou equivalente legal;

b) Titulares de grau de licenciado, não referido na alínea a), desde que o seu *curriculum vitae* e experiência demonstrem uma adequada preparação de base nos termos e condições definidas pela Comissão Científica;

c) Titulares de graduações académicas de nível superior, nacionais ou estrangeiros, não referido na alínea a), que sejam reconhecidas pelo Ministério do Ensino Superior. 📄

Docente da UniPiaget lança obra literária

Por: Teresa Keva António

Consumo de bebidas Alcoólicas é o título da obra literária do docente Mestre Fernandes Pedro Manuel, lançada no dia 3 de Outubro de 2012 na UniPiaget, no Anfiteatro A4, pelas 15h30m.

Para apresentar o livro estiveram a Mestre Francisca Branco de Almeida João, coordenadora do curso de Psicologia Clínica da UniPiaget de Angola e o Doutor Aníbal Simões, também docente da universidade, que prefaciou a obra do autor.

O auditório estava cheio, sendo a maior parte dos presentes estudantes do curso de Psicologia Clínica.

Para o Doutor Aníbal Simões "os estudos sobre o uso do álcool e

outras drogas, junto de estudantes universitários, são sempre actuais e relevantes, sobretudo porque se trata de uma camada que tem sobre os seus ombros a responsabilidade pela transformação social e política da sociedade."

O presente trabalho, que trata do consumo de bebidas alcoólicas no seio dos estudantes Universitários, visa investigar a posição deste segmento da sociedade de nível académico mais alto relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, o seu ponto de vista em relação à abstinência e outros fenómenos associados ao uso desta substância nas sociedades Angolana e Checa.

Fernandes Pedro Manuel nasceu

em Luanda e é Doutorado em Psicologia, área de conhecimento psicologia clínica - forense pela Universidade Palacky, Republica Checa.

É docente da UniPiaget das disciplinas Psicologia do Doente Terminal, Seminário Interdisciplinar e Bases Psicológicas do Comportamento. 📄



UniPiaget organiza 1º Congresso Internacional de Medicina Dentária

Por: Mónica Guedes



Durante três dias especialistas em Medicina Dentária reuniram-se na Universidade Jean Piaget de Angola para abordar questões relacionadas com ortodontia, implantologia, branqueamentos dentários, prótese sobre implantes, cirurgia oral e patologia oral.

O evento foi inédito, juntando três continentes e quatro países e contou com a presença de, aproximadamente, 300 pessoas.

O reconhecimento foi dado, também, pelos *media* que acompanharam o congresso. A ANGOP, no dia 13 de Outubro, noticiou: “Consta também das notícias mais divulgadas durante a semana, a realização do Congresso Internacional de Medicina Dentária, que teve início quinta-feira, na Universidade Jean Piaget de Angolá (UniPiaget), em Luanda.”

A Organização manifesta-se satisfeita e considera que os objectivos foram alcançados.

Proporcionar a troca de conhecimentos e experiências de índole clínica aos Médicos Dentistas e aos alunos, valorizar a classe profissional,

divulgar novas técnicas e conhecimentos na área da Medicina Dentária e proporcionar um intercâmbio internacional de conhecimento foram alguns dos objectivos deste Primeiro Congresso Internacional de Medicina Dentária, organizado pela Universidade Jean Piaget de Angola.

A sessão de abertura, que aconteceu na manhã do dia 11 de Outubro, pelas 09h30, foi presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson, pelo Pró-Reitor, Prof. Doutor Vaz Freixo, pelo Representante do Ministro da Saúde, pela Representante dos Médicos Dentistas na Ordem dos Médicos de Angola, Dra. Júlia Veiga, pela Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Mestre Teresa Vicente e pelo Decano da Faculdade de Ciências de Saúde, Prof. Doutor Flavian Garcia Sambo Za Nzambi.

“Só é possível construir uma humanidade mais fraterna e solidária se houver uma partilha de informação e do conhecimento. Por tal motivo esta universidade e a Faculdade de Ciências da Saúde em particular estão de parabéns”. Foi desta forma



que o Pró-Reitor deu início aos trabalhos do Congresso que reuniu três continentes e quatro países.

Na sessão de encerramento, que teve lugar no dia 13 de Outubro, pelas 17h30m, o Vice-Reitor da Universidade Jean Piaget manifestou a sua satisfação face aos trabalhos realizados durante o 1º Congresso Internacional de Medicina Dentária. “Estou certo que este constitui pela positiva mais um marco na história não só de Angola, mas também dos congressos da Universidade Jean Piaget de Angola. É com muita satisfação que concluímos que ele foi um êxito, dada a elevada qualidade e actualidade das diferentes comunicações apresentadas”, afirmou.

Os participantes do Congresso e do Curso de Odontologia Restauradora receberam os respectivos Diplomas.

Ainda no âmbito do Congresso, e durante os três dias, realizou-se no piso 0 do Bloco 3 uma feira de Medicina Dentária que contou com a participação de 17 empresas. Expostas em *stands*, divulgaram os seus produtos e serviços, colocando ao dispor dos médicos e futuros médicos as novas tecnologias, sistemas e produtos que estão disponíveis no mercado referentes a esta área. Estiveram em exposição as cadeiras de dentista, motores de endodontia, turbinas, sistemas de ultra-som, sistemas e técnicas de

colocação de implantes, material de consultório, entre outros.

Origem e Perfil dos Oradores

País: Angola

Dra. Cláudia Cohen, Médica Dentista, Especialização em Ortodontia. Representante dos médicos Dentistas junto da Ordem dos Médicos.

Dra. Cecília Domingos, Especialista em Cirurgia Maxilo-facial. Chefe do Serviço de Cirurgia Maxilo-facial do Hospital do Prenda.

País: Portugal:

Dr. Ricardo Faria Almeida, Doutoramento em Periodontologia; Professor Master do Curso de Periodontologia (Madrid, Lisboa e Sevilha); Presidente do Conselho Científico da OMD Portuguesa; Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia.

Dr. Rui Pereira da Costa, Mestre em Endodontia, Autor de Conferências e Publicações Científicas; docente na Universidade Fernando Pessoa, Portugal; Professor do Mestrado de Endodontia na Universidade Internacional da Catalunha.

Dra. Eunice Carrilho, Investigadora do Instituto Biomédico da Luz e Imagem; Membro do Conselho Científico de 5 revistas científicas; Fundadora da Academia Portuguesa de Estética Dentária; Membro do Conselho Pedagógico e Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

País: Espanha

Dra. Natália Oliveira, Mestre em Cirurgia Oral, Implantologia e Prótese; Pós-graduada em Periodontologia; Autora de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

Dr. Javier Mareque Bueno, Especialista em cirurgia Oral e Maxilo-facial; Doutoramento em Cirurgia; Professor na Universidade Internacional da Catalunha.

País: Brasil

Dr. Narciso Baratieri, Ministrador Internacional com mais de 600 cursos; Editor Chefe da Revista Clínica *Journal of Brazilian Dentistry*; Professor Titular da disciplina de Dentisteria na Universidade Federal de Santa Catarina.

O Programa

Dia 11 de outubro

Dr. Ricardo Faria Almeida
Tema: Cirurgia Plástica Periodontal.

Dra. Cláudia Cohen
Tema: A Importância da intervenção precoce em Ortodontia: Apresentação de casos clínicos.

Dr. Rui Pereira da Costa,
Tema: Irrigação e instrumentação de canais radiculares: Novos materiais conceitos e protocolos.

Dra. Cecília Prazeres
Tema: Infecção, Cervicofacial de Origem Odontogénica – um problema de saúde no contexto Angolano.

Dr. Javier Mareque Bueno
Tema: Introdução à Cirurgia Implantológica.

Dra. Natália Oliveira
Tema: Considerações próticas em Implantologia.

Dia 12 de Outubro

Dra. Natália Oliveira
Tema: Cirurgia Periapical e Radicular.

Dr. Rui Pereira da Costa
Tema: Retratamento endodôntico não cirúrgico: Quando e como dar

uma 2ª chance à Endodontia.

Dra. Cecília Prazeres
Tema: Ameloblastoma – Experiência na prática Clínica.

Dr. Javier Mareque Bueno
Tema: Diagnóstico e tratamento em Dentes inclusos.

Dr. Ricardo Faria Almeida
Tema: Estética no Sector maxilar anterior no tratamento com implantes.

Dra. Eunice Carrilho
Tema: Branqueamento Dentário: das terapêuticas aos resultados.

Dia 13 de Outubro

Dr. Luiz Narciso Baratieri
Curso de Odontologia Restauradora (6h).



Especialistas do sector petrolífero reuniram-se em Luanda numa promoção conjunta da SPE/UniPiaget

Por: Jerónimo Gonçalves



Angola, um dos maiores produtores de petróleo em África, tem sido continuamente desafiada para a criação e execução de um programa de ensino da Engenharia de Petróleos acreditado internacionalmente. Tal programa deverá ser uma das bases fundamentais para um maior envolvimento dos técnicos nacionais na indústria petrolífera em Angola.

Foi nesta perspectiva que os especialistas ligados ao sector petrolífero estiveram reunidos, em Luanda, nos dias 8 e 9 de Novembro de 2012, na 3ª Conferência Internacional sobre o Ensino da Engenharia de Petróleos em Angola, numa inicia-

tiva conjunta da Sociedade dos Engenheiros de Petróleos / UniPiaget.

O encontro inscreveu na agenda temas como: *o papel da acreditação dos currículos de engenharia de petróleo; situações cruciais no ensino de engenharia de petróleo e criação de um programa de petróleo internacionalmente credível; recrutamento, emprego e desenvolvimento profissional dos engenheiros recém formados na indústria; relacionamento entre as instituições de ensino e a indústria e o papel da SPE na promoção do ensino de engenharia de petróleo com um nível internacionalmente credível.*

O Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget, Prof. Dr. Domingos Peterson que falava na sessão de abertura do encontro, disse que “a realização desta 3ª Conferência Internacional é mais uma oportunidade de se poder reflectir em conjunto sobre os desafios do curso de engenharia de petróleos, nomeadamente:

- a) Na definição do diagnóstico e prognóstico do ensino de engenharia de petróleos em Angola e no Mundo;
- b) Na definição de uma estratégia que tome em conta a experiência nacional e internacional;
- c) Na definição dos perfis profissionais ajustados aos interesses do mercado;
- d) Na estruturação dos currículos e programas;
- e) No estabelecimento de relação funcional entre a universidade e o mundo de trabalho;
- f) Na definição dos objectivos, realização e avaliação de estágios e seu acompanhamento;
- g) No acompanhamento da evolução das tecnologias inerentes ao mundo petrolífero e a sua divulgação e na mobilidade de docentes, discentes, investigadores e outros.”



No seu discurso, o Magnífico Reitor, disse ainda que “as instituições nacionais de ensino e as empresas petrolíferas envolvidas deverão continuar as reflexões para chegar a uma plataforma de cooperação baseadas em projectos concretos de investigação científica, susceptíveis de potenciar a formação dos engenheiros de petróleos e a parceria com o mundo produtivo”.

Já o Ministro dos Petróleos, Eng. Botelho de Vasconcelos, que presidiu ao acto, anunciou para o período 2012/2017, a intensifica-

ção das actividades de prospecção, pesquisa de petróleo bruto e gás natural, a licitação de novas concessões petrolíferas, desenvolvimento da indústria de gás natural e da petroquímica. O governante anunciou ainda o aumento da capacidade de refrigeração, bem como o apoio à diversificação do sector através do desenvolvimento da fileira do petróleo, e a implementação das bases estratégicas para exploração do pré-sal e problemas conexos a estes diversos aspectos.

Em relação à conferência, o Ministro disse que a mesma visa fomentar o viveiro de quadros do sector dos petróleos, através da formação no Instituto Nacional de Petróleos e na UTEC- Universidade de Tecnologias e Ciências e continuar a aplicar o decreto lei 17/09, de 26 de Junho sobre o desenvolvimento de recursos humanos no sector petrolífero nacional. “Estamos na verdade perante um desafio, como exprime o programa desta conferência. Desafio sim, mas não num impasse.”



“Senhor Reitor, permita-me acrescentar os interesses do formando – interesses pessoais, profissionais e a sua posição na sociedade. Sabemos que uma vez no mercado de trabalho, o engenheiro mesmo recém formado, terá de dar satisfação em termos de conhecimentos adquiridos, capacidade de inserção, adaptabilidade, de trabalho isolado ou em equipa, abertura a evolução técnica do ramo e disponibilidade.”

A 3ª Conferência Internacional sobre o Ensino de Petróleos reuniu representantes dos Ministérios do Ensino Superior, da Ciência e Tecnologia, dos Petróleos, das Universidades de Belas, Jean Piaget, Católica e da Universidade Agostinho Neto, Instituto Nacional dos Petróleos, TOTAL, Sonangol E&P, Halliburton, Schlumberger, Chevron, Esso, BP Angola, Paragon, Galp, FMC Technology, Welltec, Petrobras, Statoil Angola, entre outros. ☺



Piagetianos elegem novo Presidente e representantes da LEUniPiaget

Por: Deula Agostinho

A Comissão Eleitoral para a Liga dos Estudantes da Universidade Jean Piaget de Luanda realizou no passado dia 17 de Outubro de 2012 o processo de eleição do novo Presidente e futuros representantes da LEUniPiaget. O acto que teve lugar no pátio central da universidade teve início às 08h:00 e terminou por volta das 21h:00.

Segundo a Comissão Eleitoral, das oito candidaturas entregues apenas cinco foram aprovadas, ficando excluídos três candidatos por não cumprirem com os requisitos exigidos. Deste modo, o candidato com o maior número de voto será o Presidente da LEUniPiaget, o segundo mais votado o Presidente da mesa da Assembleia Geral e o terceiro Presidente do Conselho Fiscal.

O calendário de actividades dos candidatos à presidência da LEUniPiaget teve as seguintes fases:

- De 25 de Setembro a 02 de Outubro, entrega das candidaturas e do programa de actividades;
 - 03 de Outubro, análise das candidaturas pelo Gabinete Jurídico;
 - De 08 a 12 de Outubro, início da campanha e publicação dos programas nas vitrinas;
 - Dia 17 de Outubro Votação.
- Para o processo de candidatura

foram exigidos vários requisitos, dentre os quais destacamos, a ficha de inscrição de candidatura, o recibo de pagamento de propina actualizado, o manifesto eleitoral (programa de trabalho), e só foram permitidas as candidaturas dos estudantes do 1 ao 3º ano dos cursos cuja licenciatura tem a duração de mais de 5 anos e até ao 2º ano para os cursos com duração de 4 anos.

No total foram 1158 votos válidos, o que corresponde a cerca de 15% dos estudantes matriculados no ano lectivo de 2012.

A LEUniPiaget é uma organização estudantil que tem como missão defender o ensino dentro da universidade e não só.

Perfil dos três Candidatos mais votados

Nome: Abraão Bernardo Miguel Franco

Estudante do 3º Ano

Curso: Direito

Período: Nocturno

Manifesto Eleitoral

ABMF - Depois de eleito, proponho-me a realizar dentre outras as seguintes tarefas:

Criar uma Assembleia Constituinte para a elaboração dos Estatutos da Liga dos Estudantes;

Cooperar com a universidade e os docentes, no combate do fenómeno da desagregação dos valores éticos, morais e cívicos dentro da universidade;



Realizar actividades que fortaleçam o ensino, a instrução e a aprendizagem, tais como: Debates e trocas de experiências com estudantes de outras universidades, nas diferentes especialidades; Realização de jornadas científicas cujos prelectores serão os próprios estudantes; Realização de seminários pelos docentes tendo como destinatários os estudantes;

Propor à universidade a implementação de políticas de distinção dos melhores estudantes através de notas e/ou trabalhos científicos;

Nome: Nanga João
Estudante do 2º ano
Curso: Medicina Dentária

Manifesto Eleitoral

NJ – Se for eleito presidente da

LEUniPiaget pretendo formar uma liga forte e dinâmica na vertente da defesa dos direitos e deveres dos estudantes. São meus objectivos também, criar um Estatuto da liga para os estudantes, formar um plano de diálogo entre a Reitoria, Decanos das Faculdades bem como as Coordenações de cursos, dentre outros, criar um plano de motivação de melhores estudantes no fim de curso, um "Diploma de Honra".

Nome: Sedrick Domingos de Carvalho

Estudante do 2º Ano
Curso: Direito
Período: Diurno

Manifesto Eleitoral

A minha eleição significará a implementação de nove pontos pri-

mários e importantes dos quais destaco os seguintes:

- Descentralização da LEUniPiaget;
- Criação de condições de locomoção para os estudantes portadores de deficiência física;
- Organização do concurso "Quem Sabe! Sabe".

Durante a minha presidência guiar-nos-emos pelo seguinte lema "Para Frente", isso porque é necessário irmos em frente, prosseguindo com as melhores atitudes, calcando os terrenos difíceis, desbravando-os e remodelando-os.

Apenas indo "Para Frente" é que conseguiremos desenvolver a nossa UniPiaget, a nossa Angola, o nosso Mundo.

Sempre com "Inovação", muito "Rigor" e sempre com "Qualidade".

Resultados da Contagem de Votação

Candidato n.º 1



Armando D. Santos
163 Votos / 14,1%

Candidato n.º 2



Abraão B. M. Franco
363 Votos / 31,3%

Candidato n.º 3



João T. D. José
79 Votos / 6,8%

Candidato n.º 4



Nanga João
300 Votos / 25,9%

Candidato n.º 5



Sedrick de Carvalho
253 Votos / 21,8%

Estudantes da Piaget candidatam-se ao Prémio Odebrecht 2012

Por: Mónica Guedes

Reforma social e sustentável pela habilitação de mecânicos convencionais de automóveis foi o projecto submetido a concurso por três estudantes da UniPiaget, do 3º ano do curso de Engenharia Electromecânica: José Panzo Nvemba, Álvaro Stanislau João Adolfo e Adilson Luvumbo Sam-Diambo.

Os estudantes foram orientados pelo docente Prof. Justo Pina. Visitaram oficinas, falaram com proprietários de automóveis, recolheram informação na imprensa, foram até à Policia do Cazenga.

“O projecto foi realizado para sensibilizar mecânicos e proprietários de veículos. Pretendemos melhorar as oficinas convencionais. Se for implementado irá diminuir a sinistralidade rodoviária, pois teremos oficinas de qualidade. Além disso, as oficinas de rua irão melhorar e obrigará as modernas a repensarem os valores praticados nas manutenções”, explicam.

Os estudantes analisaram a questão da qualidade da manutenção dos veículos por uma perspectiva ecológica, económica e de saúde pública, apostando numa vertente sustentável, propondo utilizar medidas de fácil aplicação e que tenham uma repercussão positiva a longo prazo.

Enfrentaram dificuldades: as deslocações, conciliar as aulas e o tempo para trabalhar no projecto, o

acesso aos dados, à informação porque “há poucos dados sobre a sinistralidade associada à falta de manutenção dos automóveis. Apontam-se mais as causas ligadas ao consumo de álcool, de droga, à dormência, ao uso de telemóveis. Mas a falta de manutenção dos automóveis também é uma causa associada ao problema, só que se fala pouco”, explica-nos Adilson.

Sobre as motivações que levaram a participar no concurso referem o facto de os estudantes vencedores da edição passada serem do mesmo curso e, ainda, o incentivo do Prof. Justo Pina.

O trabalho levou dois meses a fazer e tiveram sempre a ajuda do orientador.

“Passámos por várias fases: trabalhámos e investigámos sozinhos, noutras, trabalhámos com o orientador. E houve uma fase em que pensamos desistir”.

Vencidos os desafios, o trabalho foi concluído e submetido dentro do prazo. E o balanço final é positivo.

“O país tem uma alta taxa de sinistralidade. Queremos tentar melhorar. Só se fala do álcool. Mas a manutenção também é importante e é uma das causas da sinistralidade rodoviária”, diz-nos Panzo.

“Foi uma boa experiência, estivemos no terreno, durante este pro-

cesso analisámos e pudemos constatar aquilo de que tanto se falava”, comenta Álvaro.

Para Adilson “foi bom, gostei de trabalhar com os colegas, com o professor Justo Pina. O trabalho da manutenção dos automóveis é algo sério porque estão em jogo vidas humanas”.

O Prémio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável tem como principais objectivos estimular a geração de conhecimento sobre temas relacionados com a contribuição da engenharia para o desenvolvimento sustentável e difundir tais conhecimentos junto da comunidade académica angolana e da sociedade em geral.

O concurso, dirigido aos jovens universitários que estudam nas Universidades Angolanas, realiza-se anualmente e versa sobre o tema “Contribuições da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável”.



**Prémio
ODEBRECHT**
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ANGOLA - 2012

Piagetianos participam em campeonato universitário da FANDU

Por: Deula Agostinho



Seleção de Futebol 11 da UniPiaget

A Federação Angolana dos Desportos Universitários tem realizado anualmente uma série de competições desportivas de diversas modalidades, tudo isso com o objectivo de unir os estudantes de diferentes universidades e incentivá-los à prática do desporto. O que de certa forma contribui para melhorar e manter a saúde dos estudantes.

Este ano não foi diferente, a FANDU realizou de 15 de Agosto a

Fase de Grupo

Empareiramento	Marcador	Data/Hora	Local
UniPiaget 2-1 Fac. Economia	Cristo Zenze; Anderson Gabriel	18/08/012 14:00	Campo do S. Domingos
ULA 1-1 UniPiaget	Anderson	25/08/012 09:30	Campo do S. Domingos
UniPiaget 7- 3 UnIA	Adilson Carlos 2x; Cristo Zenze 2x; Pedro Ngona 2x e António Francisco 1.	09/09/012 09:30	Campo da UniPiaget
UniPiaget 3-3 ISCISA	David Vasco1; Cristo Zenze 2	23/09/012 09:30	Campo da UniPiaget

Classificação Geral da Fase de Grupo

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	PTS
ULA	4	3	1	0	15	01	10
UniPiaget	4	2	2	0	13	08	08
ISCISA	4	1	1	2	05	10	04
UnIA	4	1	0	3	07	18	03
Fac. Medicina	X	X	X	X	X	X	X
Fac. Economia	X	X	X	X	X	X	X

13 de Outubro uma série de campeonatos desportivos onde a UniPiaget de Luanda participou nas mais diversas modalidades, nomeadamente, Andebol, basquetebol, futsal, futebol 11 e voleibol. Com maior destaque para o reaparecimento da selecção de futebol 11 que após um longo

período de ausência conseguiu, finalmente, passado três anos, chegar até à final do campeonato onde perdeu frente à universidade Lusíada de Angola.

Acompanhe na tabela abaixo o percurso da equipa de futebol 11 neste campeonato.

Foi este o percurso até à final, num total de quatro vitórias, dois empates e uma derrota que aconteceu na final do campeonato frente à ULA, os Piagetianos ficaram na 2ª posição do campeonato universitário de futebol 11 de 2012 da FANDU. 🏆

Eliminatórias Quartos de Final

Empareiramento	Marcador	Data/Hora	Local
UniPiaget 2-0 ISTA	Joaquim Tati; Gilson Pereira	30/09/012 14:00	Campo do S. Domingos

Meias Finais

Empareiramento	Marcador	Data/Hora	Local
Fac. Ciências 0-1 UniPiaget	João Almeida	07/10/012 14:30	Campo do S. Domingos

Final

Empareiramento	Marcador	Data/Hora	Local
ULA 2-1 UniPiaget	João Almeida	13/10/012 14:30	Campo do Progresso A. S

Jogadores Revelação de 2012



Nome: Anderson Gabriel
Estudante do 2º ano
Curso: Psicologia Clínica
Posição em Campo: Defesa lateral esquerdo



Nome: Eric Raul
Estudante do 5º ano
Curso: Medicina
Posição em Campo: Defesa central

Nome: Pedro N'gonga
Estudante do 1º ano
Curso: Informática de Gestão
Posição em Campo: Médio central



Nome: Cristo Zenze
Estudante do 3º ano
Curso: Psicologia Clínica
Posição em Campo: Ponta de lança.

Estudantes do 2º ano de Eng.ª Civil conhecem Programa Estágio Alternado Odebrecht

Por: Deula Agostinho

A Odebrecht Angola realizou no dia 4 de Outubro, pelas 11 horas na sala 1.08 da Universidade Jean Piaget de Angola um encontro com os alunos do 2º ano do curso de Engenharia Civil com o objectivo de apresentar-lhes o Programa Estágio Alternado Odebrecht.

No acto de apresentação do programa Tandira Nascimento, uma das representantes da empresa, referiu que ele foi criado para estudantes da carreira de Engenharia Civil e a sua implementação possibilita o cumprimento do estágio com duração variável de 1 a 3 anos, de acordo com o momento de entrada no estágio e seu período no curso universitário.

“O objectivo deste programa é

identificar, integrar e desenvolver jovens profissionais desde o início da sua formação para fazer carreira na Odebrecht, oferecemos a oportunidade da prática pré-profissional, apoiando os estagiários na sua aprendizagem e formação”, disse.

O programa permitirá que o estudante faça estágio, independentemente de estar ou não fisicamente próximo do local da obra, por intermédio de percursos de aprendizagem, que incluem: percurso de integração com foco no desenvolvimento de competências gerais – cultura Odebrecht – relativas ao ambiente organizacional da Odebrecht; percurso de desenvolvimento profissional com foco no nivelamento de conhecimentos profissio-

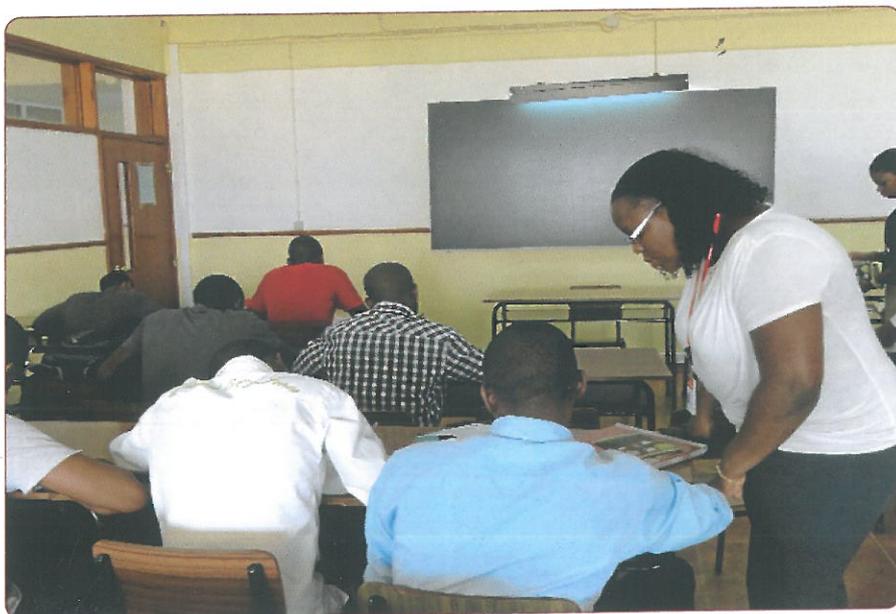
nais – conteúdos transversais – próprios da área de Engenharia Civil da Odebrecht; e por último percurso de práticas profissionais, com foco no desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas à prática no campo de obras.

Tandira Nascimento acrescentou ainda que os estudantes seleccionados terão a possibilidade de fazer o estágio de forma presencial durante o período de férias académicas e de forma virtual durante o período lectivo. Cada estagiário será acompanhado permanentemente no projecto pelo líder, durante a fase presencial e virtual, e os aprovados além do estágio garantido beneficiarão de uma remuneração.

Cerca de 18 estudantes do 2º ano do curso de Engenharia de Construção Civil preencheram as fichas de inscrição com a esperança de serem um dos possíveis seleccionados.

Uma das vantagens apontadas pelo programa estágio alternado está na possibilidade de maior flexibilidade de horário e lugar que ele oferece aos estagiários bem como maior optimização do tempo.

O programa piloto foi realizado no Peru e a experiência segundo a organização tem sido muito boa, razão pela qual em Angola será da mesma forma somente com estudantes de Engenharia Civil que estejam a fazer o 2º ano da sua formação no ano lectivo de 2012. O estágio terá a duração de 3 anos. ☺



Processo de Selecção

6º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios

Por: Dr. Pedro Ângelo da Costa Pereira

De 4 a 11 de Novembro decorreu em Tavira/Portugal o 6º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios organizado pela Associação Intenacional de Paremiologia (AIP-IAP).

A AIP-IAP reúne paremiólogos de todo o mundo da qual os professores Josefa Mige Conde e Pedro Ângelo da Costa Pereira, desta universidade, são membros.

As sessões científicas foram abertas pela professora Teresa Cid, Vice-Reitora da Universidade de Lisboa com uma palestra sob o título *Testemunhos de um Mundo Distante: Dizeres Proverbiais entre os Índios Norte-Americanos*.

Participaram especialistas de universidades do Brasil, Portugal, Letónia, Argentina, Índia, Hungria, Federação Russa, Polónia, Espanha, Nigéria, República Checa, Suécia, Roménia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, Reino Unido, Israel, Croácia, Áustria, Estados Unidos da América, Angola, Marrocos, Camarões, Itália, Japão e Vietname.

Das várias intervenções destacamos as de Sanghamitra Choudhury da Universidade Central de Sikkim, Índia, que deu conta do uso de provérbios nas cartilhas usadas no ensino primário. Contam também com a participação de mais velhos que são chamados a interagir com as crianças em ambiente escolar protagonizando actos de fala profundamente

participados a partir da audição de estórias da tradição oral que sustentam, em muitos casos, as sabedorias presentificadas pelos provérbios.

Josefa Conde e Pedro Ângelo prepararam uma palestra a partir de um provérbio, *cixima ca ngungu*, apresentada pelo segundo.

Cixima Ca Ngungu, que se traduz por A História do Gungo, é um provérbio. Como refere Óscar Ribas na introdução à sua colecção de provérbios registados em Misoso I, "na vida prática só os adultos, em regra as mulheres idosas, ilustram os seus juízos com provérbios" (OR, 1979, p 132) (em *kimbundu* diz-se *makutu ku monandenge*, o *ku mwadyakimi exi: musabu* – é mentira se for dito por uma criança, dito por um mais velho é provérbio) e muitos deles resultam de estórias para que são remetidos os ouvintes donde o seu sentido envolve interpretações por vezes bastante fluídas dando origem a corolários resultantes de recepções diferenciadas. O presente provérbio exige uma hermenêutica cuidadosa que envolve o pressuposto a todo o provérbio, que é a sabedoria ponderada, amadurecida que nos leva para um universo absoluto, utópico, em que *muntu* (a sociedade humana no seu todo) é representada pelos *mfumu* (o chefe, na estória o gungo macho) e os *nlandi* (os comandados, na estória o gungo fêmea).

Assim, apesar da estória dar origem a provérbios correlactos como *wa kanyama kexi kumutenya* (ao inteligente não se alerta) ou *luthongo ni meso kuhetama hi kwanda* (olha a noxa, inclina-te para a apanhães), o que é certo é que quando se diz *cixima ca ngungu* o que se pretende dizer é que os chefes (qualquer que seja o nível da sua estrutura de chefia, familiar, grupal, societária, tribal, nacional, universal) são inimputáveis. Os seus desígnios são insondáveis pois a sociedade, como organização utópica que é, passa, em tempos de crise, a assumir a sua face negativa, isto é, passa a distópica.

As sessões científicas foram encerradas pelo professor António Feijó da Universidade de Lisboa que palestrou sobre a análise da forma do provérbio segundo Andre Jolles no seu livro *Formas Simples*. ☺

Alguns provérbios das nações índias Norte-Americanas:

"Não é preciso muitas palavras para dizer a verdade." – Cherokee

"Não se consegue acordar uma pessoa que finge estar a dormir." – Navajo

"Busca a sabedoria e não o conhecimento. O conhecimento pertence ao passado, a sabedoria ao futuro." – Lumbee.

Halliburton realiza sessão de recrutamento

Por: Mónica Guedes

Recrutar recém-licenciados na área das engenharias, Petróleos e Eletromecânica, especificamente, interessados em trabalhar no ramo petrolífero foi o objectivo desta iniciativa levada a cabo pela renomada norte-americana *Halliburton*, que decorreu nos dias 22 e 23 de Novembro na nossa Universidade.

"Havendo necessidade de recrutar técnicos nacionais e locais, ou seja, que se licenciaram em Angola e residem no país, contactámos a Universidade Jean Piaget para fazer uma sessão de recrutamento", explicou Vanda Sanema, da área de Selecção e Recrutamento da empresa.

Nesta sessão compareceram

trinta candidatos, Piagetianos. No primeiro dia, dois elementos da empresa fizeram uma apresentação da petrolífera. Seguidamente, os candidatos foram submetidos a três provas: matemática, física e inglês. E para a maioria dos candidatos, a prova de inglês continua a ser o calcanhar de Aquiles. "Fica difícil fazer uma prova toda em inglês", comentou um deles.

No segundo dia realizaram-se entrevistas com os candidatos que obtiveram as melhores notas nos testes, estando presente para o efeito a gestora da área de produção da *Halliburton*. No total foram selecionados onze candidatos, pre-

dominando o sexo feminino.

Esta é a terceira vez que a *Halliburton* vem recrutar licenciados da Piaget. Actualmente, a empresa conta já com quadros técnicos formados pela nossa universidade, tendo acesso ao processo de formação e desenvolvimento.

Relativamente ao inglês, o Decano da Faculdade de Ciências e Tecnologia disse que se estão a fazer esforços para ultrapassar esta dificuldade. "Está em processo a reestruturação destes cursos e a proposta apresentada pela Faculdade inclui a leccionação da Língua Inglesa do primeiro até ao último ano", declarou. ☺

Almoço de Natal

Por: Mónica Guedes

A convite da Direcção da UniPiaget realizou-se no dia 15 de Dezembro, pelas 13h, o tradicional almoço de Natal.

A confraternização decorreu no refeitório e reuniu cerca de 200 trabalhadores das diversas áreas/serviços. Estiveram também presentes o Magnífico Reitor, o Secretário Geral e o representante da Associação Instituto Piaget de Angola.

Num ambiente descontraído e animado, os convivas puderam saborear o almoço que foi servido pela empresa Molicheiro: o mufete de peixe e a caldeirada de cabrito.

O dia foi de festa! E cantaram-se os Parabéns ao Sr. Paulo Mendes que neste dia completou mais um ano de vida.

O Magnífico Reitor endereçou a todos os presentes os votos de um Santo Natal. ☺



Reitor reúne-se com os delegados de turma finalistas

Por: Mónica Guedes



Promover um espaço de diálogo entre os estudantes finalistas e a Direcção da Universidade foi o objectivo deste encontro que se realizou no dia 28 de Novembro, pelas 13h30m, na Sala de Reuniões.

Estiveram presentes os delegados de turma finalistas e ainda o Vice-Reitor, Prof. Doutor Manuel Correia, e a directora dos Serviços Académicos, Eng^a Catalina Santos.

“É muito raro ver os estudantes finalistas colocarem preocupações à Direcção. Como não existe este espaço de diálogo nós proporcionámo-lo realizando este encontro. O objectivo é estreitar relações entre a Direcção e os estudantes no sentido de melhorar progressivamente as condições técnicas, pedagógicas e sociais da universidade”, referiu o Magnífico Reitor.

O Doutor Pedro Domingos Peterson dirigiu-se aos delegados lem-

brando-lhes que são os portadores das preocupações dos estudantes, são os porta-vozes dos colegas, e apelou para que exerçam o direito, e o dever, de dizerem à Direcção da Universidade o que não está bem, porque silenciar estas situações torna-os cúmplices.

A Universidade Jean Piaget tem realizado um grande esforço para melhorar a qualidade do ensino e os estudantes são a sua prioridade,



uma vez que “nós estamos aqui só porque vocês existem”, referiu o Reitor. “Nota-se uma certa cumplicidade entre o docente e o estudante, e isto não pode acontecer. Assim não podemos melhorar. Se há problemas, vocês devem colocá-los às Coordenações e aos Decanos”.

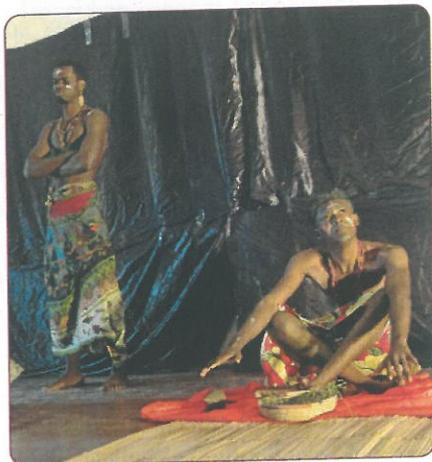
Os delegados presentes apontaram algumas preocupações e dificuldades comuns: a qualidade de alguns docentes, os sistemas de avaliação e o incumprimento do número de aulas previstas em certas disciplinas, a falta de preparação para a elaboração das monografias, a dificuldade para realizar algumas aulas práticas e estágios, a qualidade das quadras desportivas, a falta de alguns livros técnicos na Biblioteca, a data de entrega dos diplomas (que para alguns cursos é tardia tendo em consideração a data dos concursos públicos), o elevado índice de reprovação em algumas disciplinas e os preços praticados no refeitório.

Dada a importância dos problemas colocados, e tendo em vista a sua resolução, o Reitor sugeriu a realização de reuniões específicas entre a Reitoria, Decanos das Faculdades e os delegados finalistas.

“Estes encontros são muito importantes para esclarecer questões, trocar ideias e encontrar soluções que possam melhorar a Universidade”, destacou o reitor. 🌱

Em dia de Aniversário Colectivo de Arte da UniPiaget Apresenta A PRAGA

Por: Teresa Keva António



O Grupo Teatral da Universidade Jean Piaget, comemorou, no passado dia 23 de Novembro de 2012, mais um aniversário da sua fundação. A efeméride teve um momento particular, com a apresentação da peça *A Praga*, extraída da obra literária de Óscar Ribas, *Ecos da Minha Terra*.

A referida obra foi distinguida com o prémio Margaret Wrong, no concurso promovido pelo *International Committee on Cristian Literature for África* efectuado em 1952 em Londres.

A Praga é um conto que não é preciso ser aqui recontado. Busca, em última instância, o componente ético das acções narrativas, filiando-se em contos da tradição oral angolana e africana de modo geral. Trata-se de uma história de mulheres e de transgressões. Nestas histórias, como sabemos, fazem-se exercícios de manutenção das tábuas das leis

que regem as comunidades étnicas do continente.

No final da apresentação da peça, que contou com uma presença considerável de espectadores que encheram por completo o recinto, as reacções não se fizeram esperar, todos valorizaram a sua apresentação no mês em que se comemorava mais um aniversário da independência de Angola.

João Daniel, membro do grupo, disse que a escolha de *A Praga*, constava já do programa de comemorações do grupo e foi exactamente escolhido para o encerramento da jornada, pelo impacto que a mesma iria causar no público que se fez presente.

Já Kengue Maria Sebastião, estudante do curso de Economia e Gestão, afirmou que a sociedade em geral deve criar hábitos de ver teatro, e que a peça tratada era importante porque não se pode fazer justiça por mãos próprias.

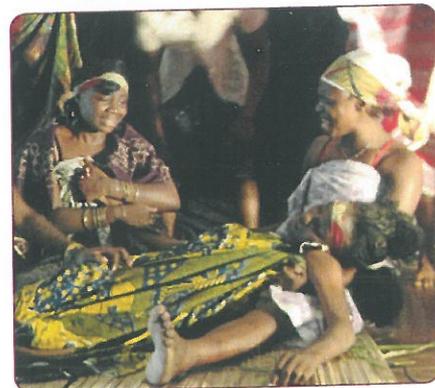
O estudante João Daniel Tchibinda José afirma que foi uma peça interessante: «Porque se baseou na sua realidade particular, e não só, também do povo Angolano. Uma obra literária de Óscar Ribas. Precisamos resgatar a nossa história. Precisamos divulgar mais o nosso passado para sabermos para onde queremos ir»-Concluiu.

Mariano Mateus R. Cayumba,

estudante de Medicina Dentária, comentou que o grupo tem de evoluir em termos de expressão dramática, pois o que estava previsto não foi aquilo que viu! O grupo tem de estar em contacto com o palco; tem de haver interligação entre os actores e o público; e a representação teve pouco tempo, só 30 minutos de duração.

A actividade teve início às 14 horas no auditório 8.05 da UniPiaget, e contou também com a presença de alguns docentes, como a Msc. Maria Teresa Vicente, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UniPiaget e o Dr. António de Oliveira Sabalo, docente da UniPiaget do Curso de Enfermagem.

Fizeram parte do elenco: Amorim Filipe, Augusto Yapota, Djalma de Carvalho, Daniel Keta, Jusileine Freitas, Maria Martins, Maria E. B. Francisco, Marinho Rodrigues, Mariano de Almeida Correia, Mayomona Glody e Yara Fama.



Venha Tomar um Café Connosco

Por: Dra. Eugénia Kossi



Wiza nwa mbugwa kafe yoyetu, foi assim, em *kikongo*, mas também em português, em inglês, em francês e em *cokwe* que o Curso de Línguas convidou a comunidade académica da UniPiaget para passar pelas salas 4.02 e 4.03 e solidarizar-se com um dia de cultura protagonizado por professores e estudantes daquele curso.

A decana da Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, Dra. Maria Helena, abriu a actividade que atraiu alguns docentes, estudantes e funcionários desta Casa.

O Curso de Línguas recebeu e



registou a prestigante presença de membros do Gabinete de Comunicação e Imagem, da área de Informática, do Curso de Motricidade Humana e das Obras para além de estudantes dos mais diversos cursos.

Sob o lema *Venha Tomar um Café Connosco*, durante toda a tarde do dia 5 de Dezembro de 2012, estiveram disponíveis nas sala 4.02, 4.03 e no átrio do pavilhão 4 exposições diversas em vários suportes.

Na sala 4.02, previamente escurecida para esse fim, um equipamento de projecção de som e cinema convidava a visualizar duas curtas-metragens preparadas pelos estudantes dos primeiros anos de Medicina e Línguas. Os estudantes de Medicina mostravam um seu trabalho de dramatização de um conto de Óscar Ribas, *A Praga*. A outra curta-metragem fixou um guião escrito sobre um trabalho de grupo realizado pela própria turma do 1º Ano de Línguas.

Passando à sala 4.03, como se de visita guiada se tratasse, os visitantes tinham contacto com outras manifestações culturais que neste caso eram presentificadas em suportes bastante variados. Livros e pastas sobre temas recorrentes do curso de Línguas expunham-se numa mesa de centro. Noutras, arrumadas ao longo da parede do fundo, comidas e bebidas ofereciam-se procurando vivificar o livro de Óscar Ribas, *Alimentação Regional Angolana*.

O átrio encerrava a visita com cartazes vários que mostravam o olhar dos estudantes sobre os temas diversos a que foram tendo acesso durante o seu percurso académico.

Numa das paredes era projectado uma sequência de diapositivos ilustrados com música que evidenciavam temas diversos da cultura africana.

A actividade esteve aberta a toda a comunidade académica piagetiana e a sua realização pretendeu antecipar uma das actividades do programa do Curso de Línguas que, na última quarta-feira de cada mês, passará a convidá-la a *Tomar um Café Connosco*. ☺



Prof. Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, fala sobre as licenciaturas da faculdade, a investigação e o emprego em entrevista ao Ecos Piaget

Por: Mónica Guedes



BEP - O que é ser Decano de uma Faculdade?

JDZ: Antes de mais, muito obrigado. Sentimo-nos profundamente honrados com o convite da Redacção do Boletim Ecos Piaget por, mais uma vez, nos terem reservado um espaço, já que com alguns poemas temos tido oportunidade de preencher as colunas deste boletim. Relativamente à pergunta introdutória, a nossa concepção é a seguinte: Ser Decano de uma Faculdade define-se em função do que está por trás desta estrutura, das competências atribuídas e expectativas de quem o nomeou. Não nos parece existir uma definição unívoca do conceito aplicável a todas as realidades. Ser Decano da Faculdade de Economia, de Direito ou de Teologia não é a mesma coisa que ser Decano duma Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, pese embora todos serem superiores

hierárquicos. No contexto bem específico da UniPiaget o Decano não é o mandão ou todo-poderoso da Faculdade – aliás a filosofia desta instituição não confere margem de manobras a este perfil. Sendo a UniPiaget uma instituição privada de prestação de serviços educativos, ser Decano é ser o líder dos emissários da Reitoria (que são os coordenadores e outros trabalhadores colocados na Faculdade), ao mesmo tempo o chefe do executivo numa área particular dum conjunto que se chama universidade; é ser o eixo entre muitas partes envolvidas na formação dos estudantes, (Direcção, Coordenações, Estudantes, Docentes, Instituições parceiras ou não). Além disso, é ser o delegado da turma dos coordenadores de cursos (cujos alguns já têm condições para serem Faculdades), que também assume o papel de mestre, ensinando e encaminhando os seus colaboradores, promovendo e premiando a intervenção e a criatividade das pessoas. Não basta dar liberdade de iniciativa, é necessário comunicar, estar presente e apoiar; é necessário uma envolvente de suporte, uma cultura de confiança e respeito mútuo. O Decano é também o homem dos pareceres e relatórios aos superiores hierárquicos. O que implica fazer muitas escolhas e tomar muitas decisões de maneira construtiva, salvaguardando os

interesses da instituição e os princípios de justiça social e de imparcialidade. Em última instância, o Decano é o zelador das missões científicas, pedagógicas, culturais e de extensão universitária a nível da Faculdade. De modo geral, os estatutos da nossa instituição e as expectativas do nosso Reitor sobre o desabrochamento de cada Faculdade, por um lado, o seu contributo na sociedade angolana, por outro, levam o Decano a adoptar um papel mais estratégico para a sua Faculdade. De igual modo, a instituição universitária angolana, a nosso ver, carece de muita criatividade, isto é, habilidade de ir à conquista de soluções menos óbvias aos problemas apresentados, a partir das informações e do conhecimento de outras experiências, pensamentos e opiniões. O que pode tornar indefinidas as fronteiras do Decano dentro do mesmo quadro de competências.

Sendo a sua área de formação a Economia, como é que o Decano se relaciona estruturalmente com as outras áreas da sua Faculdade?

De facto, não é fácil. Mas, esta estrutura pluridisciplinar é uma vantagem competitiva que favorece uma abertura multidimensional da nossa instituição à sociedade civil. Além disso, é um factor que gere solidariedade e obriga ao intercâmbio

bio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas tendo como resultado um enriquecimento recíproco, como refere Jean Piaget. Não obstante existirem diferenças conceptuais, o objecto final de estudo nessas áreas é o mesmo; também os debates epistemológicos tendem no mesmo sentido. Por exemplo, os métodos da lógica formal podem ser transferidos para todas essas áreas. O fim último do estudo da Economia, Gestão, Psicologia, Sociologia, Motricidade Humana e do Direito é o bem-estar das famílias e da sociedade em geral. Não acho que o Decano mais eficiente seria um doutorado em todas essas ciências. O mais importante é o reconhecimento das potencialidades e limites na liderança. O Decano deve saber que a complexidade da tarefa requer um trabalho em equipa e um bom planeamento das acções. As Coordenações, as Secções dos Conselhos Pedagógicos e Científicos têm um papel fundamental na vida da Faculdade. Pessoalmente preocupa-nos transmitir aos colegas o entusiasmo e a confiança e facilitar a empatia entre as pessoas.

A oferta formativa vai de encontro às necessidades do País, ou pensa que deveria ser melhorada?

A melhoria contínua é sempre um lema de qualquer organização que pretende permanecer no mercado. A nossa Faculdade está em competição com as da UniPiaget e das outras universidades. As comparações são importantes assim como os encontros de trocas de

experiência. Há uma tendência das universidades mais antigas do país apostar no esquema clássico da oferta de formação e as mais recentes oferecer uma especialização precoce. Digo que cada esquema tem vantagens e desvantagens. No entanto, convém ter em conta que o problema da adequação das formações às necessidades do mercado de trabalho é uma polémica sem fim. O mundo produtivo tem muitas lógicas que não esperam a adaptação da instituição universitária. As universidades também estão inseridas numa dinâmica científica e têm imperativos, às vezes, cegos ou surdos às necessidades do mercado de trabalho, mas importantes para o desenvolvimento da ciência. Tendo em conta o estado actual do desenvolvimento da sociedade angolana e as pressões da globalização há que buscar um equilíbrio entre a planificação e as forças do mercado. Se se esperar até o Estado corrigir as falhas do mercado, iremos amontoar os desperdícios. Neste ponto, as melhorias mais esperadas na nossa Faculdade são as licenciaturas na área do ambiente e desenvolvimento familiar e das performances empresariais. Notamos um vácuo de reflexões universitárias interdisciplinares para o desenvolvimento harmonioso das famílias angolanas assim como sobre os caminhos da performance empresarial. As pós-graduações são também uma boa opção assim como os mestrados e a investigação científica. Até agora a investigação balbucia. A única forma de expressão é a monografia que nem sempre mostra rigor científico.

Qual o índice de empregabilidade dos alunos da FCSH?

A Faculdade, assim como a universidade, não dispõe ainda de mecanismos para verificar a qualidade de inserção profissional dos seus diplomados. Os testemunhos dos ex-estudantes não são bem suficientes para avaliar este índice. Porém, a própria universidade, através dos seus diplomados actualmente nossos docentes, e as instituições com as quais a universidade tem trabalhado no âmbito das visitas de estudo ou estágios, expressam grande satisfação sobre a qualidade do produto Piaget. Nos concursos públicos, verifica-se também a aprovação de muitos. Porém, numa perspectiva mais abrangente, não é a quantidade de vagas ocupadas que interessa, mas sim, o reconhecimento social das competências construídas na UniPiaget e a mobilidade que as mesmas permitem no mercado de trabalho. Todavia, esta Faculdade não espera só a colocação dos seus diplomados em muitas empresas e instituições públicas ou privadas, mas também almeja a emergência, no mercado, de empresários, advogados, auditores, psicólogos e consultores exercendo por conta própria, sinal da transferência do espírito empreendedor.

Como é que a FCSH tem desenvolvido as relações com as empresas e as entidades empregadores?

Cabe assinalar que a UniPiaget tem convénios com muitas instituições governamentais e privadas.

Estes na maioria dos casos abrangem toda a nossa instituição. Temos ainda os casos dos nossos estudantes empresários que têm facilitado as relações da FCSH com as empresas. Os próprios estudantes em determinadas disciplinas têm levado cartas às empresas para efectuar estágios ou recolher dados para as monografias. Orientamos a nossa Secretaria para constituir um ficheiro das empresas que têm publicado os seus instantes de recrutamento na nossa instituição e, pensa-se, no âmbito do nosso Centro de Investigação, explorar linhas de pesquisa que possam institucionalizar as relações com muitas empresas no município. Com o curso de Motricidade Humana temos a aproximação com as federações e várias instituições e individualidades desportivas do país.

Quais são os desafios que se colocam à FCSH?

Os desafios são numerosos e de várias ordens: internos e externos, organizacionais, científicos, pedagógicos e motivacionais, de curto e longo prazo, etc. A universidade está a efectuar uma viragem de 180 graus com a adopção de instrumentos organizativos e legais para evitar a confusão de papéis e facilitar a actuação de cada um. Refiro-me ao Regulamento Geral da nossa instituição que foi actualizado, aos Regulamentos Académico e Financeiro, ao Regimento do Conselho Científico, ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade. Tudo isso coloca os desafios de garantir aos estudantes e trabalhadores da Faculdade condições óptimas de construção de competências e de

realização dos seus projectos. Estou falando da qualidade de aulas, de relações interpessoais, de material de apoio, de exploração das novas tecnologias de informação e comunicação, de qualidade da vida cultural no campus, sendo as pessoas resultado de quatro dimensões: corpo, mente, coração e espírito. Por outro lado, preocupamo-nos em extinguir o antiacadémico e vergonhoso espírito de facilitismo, do esforço mínimo, de irresponsabilidade e mediocridade que tem caracterizado alguns oportunistas que não estão no lugar certo. Preocupamo-nos ainda em levar todos, docentes e discentes, aos caminhos da intervenção comunitária, para substituir o binómio formação universitária/salário gordo pelo binómio formação universitária/competências científicas para uma nova atitude de nós todos e da sociedade angolana face à pobreza, marginalização, fome, miséria, doenças, consumo excessivo do álcool, utilização dos narcóticos, analfabetismo, violência doméstica, injustiça, desemprego e cultura do desperdício. Outrossim, tenciona-se, no mercado competitivo do ensino superior, de ocupar os primeiros lugares no ranking do ministério de tutela ou das instituições internacionais. O que passa também pela promoção de práticas pedagógicas modernas baseadas em metodologias que levem o estudante a construir uma autonomia da conquista do saber fundamental para toda a vida, sem negligenciar as outras actividades também essenciais à formação universitária (a literatura recente indica a vivência cultural, a

prática desportiva e a convivência com os colegas). Estreitar os laços com as instituições do Estado e as empresas de Viana, figura também na lista dos desafios. Com certeza, para uma maior visibilidade do trabalho realizado nesta instituição o lançamento de uma revista da Faculdade é fundamental. Para atingir estes objectivos precisamos de umas inovações organizativas. A Secretária da Faculdade carece de um reforço de competências, aliás é uma das condições prévias à eficiência administrativa. ☺

Julien David Zanzala é Mestre em Finanças Empresariais pela Universidade de Saint-Etienne (França) e Doutorado em Economia da Educação pela Universidade de Bourgogne (França). Lecciona as cadeiras de Microeconomia, Métodos de Trabalhos Científicos e de Economia do Trabalho e da Educação na UniPiguet desde 2000. Já exerceu os cargos de Coordenador do Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada (DAEFA), Coordenador dos Cursos de Sociologia, de Economia e Gestão, Master em Desenvolvimento Pessoal e Social ministrado na UniPiguet pela Universidade de Valência (Espanha) e Director do Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Tem colaborado nas Revistas *Lucere* da UCAN, *Estudos e Opiniões* do MPLA e no *Jornal de Economia e Finanças*. Actualmente é Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UniPiguet.

Finalistas do curso de Medicina falam sobre Estágios Curriculares

Por: Deula Agostinho

O curso de Medicina da universidade Jean Piaget de Angola tem a duração de 6 anos, dos quais uma das componentes fundamentais é o *Estágio Curricular*. Todos os estudantes devem fazê-lo para completar o plano de formação e só assim poderão apresentar as suas monografias de fim de curso, requisito para atribuição do grau de licenciatura.

De acordo com a Dra. Diodeth Tomás, o *Estágio Curricular* é uma unidade curricular que visa preparar e integrar o estudante finalista de Medicina na vida profissional. Com o objectivo de torná-lo mais autónomo, com habilidades e experiências que o ajude a colocar em prática tudo aquilo que aprendeu durante os 5 anos de formação.

Os estudantes são divididos em diferentes grupos, num sistema de rotação que permite que todos façam o mesmo tempo e tenham a mesma possibilidade de aprender. Para dividi-los em grupos é utilizado o critério da melhor média curricular; os 18 primeiros estudantes com a média curricular mais alta dos 6 anos têm prioridade na lista para fazer o estágio em Portugal, a seguir estão as vagas para a província da Huíla, e por fim, os que não constarem nas duas listas são divididos em 3 subgrupos nas unidades sanitárias de nível terciário com rotações pelas unidades secundárias e primárias da

província de Luanda. Dando-se prioridade às gestantes terminais de fazerem o estágio nas unidades hospitalares mais próximas de sua casa.

No espaço *Dossier* desta edição conversamos com três estudantes que partilharam connosco aquilo que foi o dia-a-dia dos seus estágios e as experiências colhidas durante período da sua realização.

Lisandro Baptista

Delegado de turma e chefe do grupo dos estagiários de Viseu - Portugal.

Ingressou na Universidade em 2005.

Fez o ciclo clínico em: Hospital Militar; Maternidade Lucrecia Paim; Maternidade Augusto N'gangula; e o estágio voluntário no Hospital Militar de Luanda.

Estágio curricular: *Hospital S. Teotónio, Viseu -Portugal.*

Duração do estágio: 4 meses.

Passou pelas seguintes especialidades: *Ginecologia e Obstetrícia; Pediatria; Cirurgia; Medicina interna.*

BEP - Qual é a sua avaliação sobre o trabalho desenvolvido no estágio, e que balanço faz do percurso académico, agora que está na recta no final?

LB - O estágio que realizamos em Viseu foi bastante diferente, em muitos aspectos, do realizado em Angola. Teve



um carácter muito mais observacional do que prático, tanto é que tivemos muito menos liberdade do que os que ficaram em Angola, isso no meu ponto de vista, e seguramente alguns colegas que estiveram lá são da mesma opinião. Mas também tivemos a oportunidade em Portugal de conhecer e ter uma outra perspectiva sobre aquilo que é a prática da medicina, pudemos estabelecer comparações e identificar falhas, erros, deficiências daqui da nossa realidade e comparar com o que acontece lá fora, o que foi muito bom. Fizemos alguns cursos teórico-práticos, tudo isso foi bastante positivo.

Como é que foram instalados?

Fomos organizados em duas casas, uma casa tinha 7 e outra 10 estudantes.

Pode partilhar connosco aquilo que foi o dia-a-dia do vosso estágio?

Bom, a hora de início variava um pouco de serviço para serviço. Em alguns serviços começávamos por volta das oito e meia, nove horas. Primeiro, variava de acordo com o serviço e do orientador que nos estivesse a acompanhar, e ficávamos até às treze horas. No período da tarde muitas vezes tínhamos seminários, cursos teórico-práticos de acordo com o programa. Nos dias em que não tivéssemos actividades ficávamos no hospital até um pouco mais tarde nos serviços em que estivéssemos escalados e todas as segundas-feiras íamos ao Piaget, algumas vezes apresentávamos temas dos seminários e noutras assistíamos aos seminários dados pelos professores da instituição.

Quais foram as dificuldades encontradas durante o estágio?

Como em qualquer lugar quando somos estranhos há sempre alguma dificuldade de inserção no meio e todos nós passámos por isso, deparamo-nos com algumas pessoas pouco simpáticas o que gerou para nós algumas dificuldades, o acompanhamento a nível do serviço de pediatria e ginecologia foi bastante débil, esperamos que seja revisto, mas acredito que conseguimos ultrapassá-las, felizmente não apareceram só pessoas que dificultaram tivemos a oportunidade de trabalhar com pessoas excelentes e isso é o mais importante.

Quais são os objectivos agora?

Os nossos objectivos agora são tentarmos recuperar o tempo em que estivemos fora e correr atrás daquilo que não tivemos lá. Alguns

dos nossos colegas que estiveram cá tiveram experiências muito boas que nós também gostaríamos de partilhar.



Massubo de Matos Cardoso

Sub-delegada de turma
Ingressou na Universidade em 2003.

Fez o ciclo clínico em: Hospital Militar Principal; Hospital do Prenda; Maternidade Lucrecia Paim; Hospital do Sanatório; Hospital Pediátrico David Bernardino; Hospital Materno-Infantil Mãe Jacinta Paulino.

Estágio curricular: Luanda, integrou o 1º Grupo, no total eram 55 estagiários divididos em 2 grupos:

1º Grupo, designado *Hospital do Prenda*: Hospital do Prenda; Maternidade Lucrecia Paim; Hospital Sanatório; Hospital Materno Infantil Mãe Jacinta Paulino.

O 2º Grupo, designado *Maria Pia*, incluiu as seguintes instituições: Hospital Josina Machel; Maternidade Augusto Ngangula; Hospital dos Cajueiros; Hospital do Sanatório.

Duração do estágio: 5 meses
Passou pelas seguintes especiali-

dades: *Ginecologia e Obstetrícia; Medicina; Cirurgia; Pediatria e Infecologia.*

BEP – Que avaliação faz do estágio?

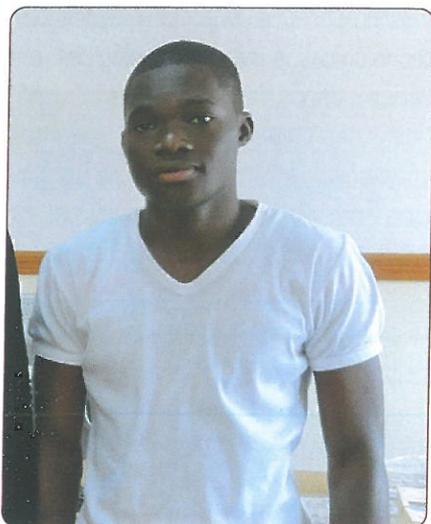
MMC – No meu ponto de vista o estágio em Luanda foi positivo, passámos em vários serviços, começámos pela Maternidade, tivemos acesso a todo o serviço desta área, desde a consulta externa, banco de urgência, bloco operatório, às salas de parto. Fizemos partos e participámos de algumas cesarianas. Cada um de nós tinha já os seus pacientes e fazia o seu acompanhamento.

No Hospital do Prenda foi mais ou menos a mesma coisa, primeiro passámos pelo Serviço de Medicina, ficávamos na Enfermaria, cada um tinha o seu doente, 3 a 4 doentes para cada um fazer acompanhamento e internamento. Fazíamos banco uma vez por semana e realizávamos todas as tarefas que os médicos faziam. Recebíamos doentes no banco de urgência e no dia seguinte tínhamos que apresentar esses doentes, foi uma experiência mesmo boa.

Gostaria de deixar alguma recomendação para melhorar os serviços de estágios?

Sim, gostaríamos que a direcção da universidade antes de mandar os estagiários para os hospitais que fizesse uma acerto com a direcção dos hospitais sobre quais são os direitos e os deveres dos estagiários, porque em alguns hospitais vemos apenas deveres a cumprir e não tivemos direitos nenhum, por exemplo, em questões de alimenta-

ção, espaço de repouso e até mesmo para nos trocarmos não tínhamos. Tivemos até o caso de colegas que foram expulsos do quarto dos médicos porque, segundo estes não tínhamos o direito de lá estar. Situações como estas devem ser discutidas e analisadas pela universidade e a direcção dos hospitais.



**Valdano Mateus Correia Osório
Manuel**

Ingressou na Universidade em 2004.

Fez Estágio Voluntário em: Clínica Girassol, Hospital do Prenda, Hospital Pediátrico David Bernardino; Maternidade Lucrecia Paim; Hospital Pediátrico Ngangula, e no Hospital Militar Principal durante 3 anos.

Estágio curricular: *Hospital Central Dr. António Agostinho Neto; Hospital Pediátrico Pioneiro Zeca e Maternidade Irene Neto - Lubango.*

Passou pelas seguintes especialidades: *Ginecologia e Obstetrícia; Medicina; Cirurgia e Pediatria.*

BEP – Qual foi a vossa avaliação dos estágios, e que balanço faz hoje

dos anos que ficaram para trás?

VMCOM: Hoje, depois de ter terminado o estágio posso dizer que tivemos algumas dificuldades durante os seis anos de formação, excluindo o ano zero que faria um total de sete anos. Tivemos algumas dificuldades, mas não podemos deixar de dizer que recebemos uma bagagem teórica muito boa, que nos foi muito útil durante este período de estágio onde podemos reconhecer que as exigências que os nossos professores faziam tinham razão de ser feitas. Conseguimos aplicar os conhecimentos adquiridos no campo prático. De uma forma geral o estágio foi muito bom, 90 % dos estudantes sentiram-se satisfeitos com os resultados. Aproveito para deixar aqui o apelo aos colegas que irão fazer o estágio: se tiverem que ir para o Lubango não hesitem, é uma cidade com poucos profissionais de saúde, há muito trabalho por se fazer e só para terem uma ideia o Hospital Central atende mais ou menos 700 doentes por dia e médicos angolanos não passam de doze.

Só para situar, fez o estágio no Lubango, por quantos hospitais é que passaram?

Nós fizemos o estágio em três hospitais, foi no Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, na Maternidade Irene Neto e no Hospital Pediátrico Pioneiro Zeca.

No Hospital Pediátrico Pioneiro Zeca nós ficámos na consulta externa, área em que eu e um outro colega chegámos a atender 40 doentes num só dia. Então é muito trabalho que existe e aprende-se muito.

BEP – E então novas responsabilidades, o que diz de tudo isso?

Alguns de nós tinham já uma experiência sobre os estágios, dos estágios voluntários, sobretudo no Hospital Militar criou-se um sistema de ciclo de interesses em que alguns por interesse próprio começaram a fazer bancos voluntários e participações nos serviços que mais lhes interessavam. Eu particularmente fiz cerca de três anos de cirurgia geral, mas a responsabilidade nunca é a mesma porque nós não éramos responsáveis pelos doentes, participávamos apenas, quando fomos ao estágio a responsabilidade era maior, sobretudo nós do Lubango em que o médico por vezes chegava dizia: “olha temos 40 doentes eu fico com 20 e tu também, vou para aqui e tu para ali”, então a responsabilidade era muito maior e tínhamos que ser muito mais sérios naquilo que fazíamos.

Existe algum episódio que o tenha marcado durante o estágio?

Acho que podia fazer aqui referência a dois momentos que marcaram bastante: O primeiro dia em que nos deram o bisturi para operar, foi um momento único muito marcante para mim. O outro momento que me marcou foi quando encontrei um doente no banco de urgências com uma hemorragia digestiva alta a médica de plantão na altura não resistiu, não conseguiu atender o doente e nós tivemos que intervir e salvámos o doente. 🙏

Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento

Por: José Henriques Leitão (PhD), docente efectivo e membro do Conselho Científico da UniPiaget



Com enorme prazer acedi ao convite que me foi formulado para colaborar no boletim *Ecps Piaget* e decidi desta feita abordar os desafios da universidade na sociedade de conhecimento. O que separa os países em desenvolvimento dos países desenvolvidos não é simplesmente um desnível de recursos, mas também e sobretudo um grande desnível de conhecimentos.

A Universidade tem como missão primordial formar os profissionais de melhor qualidade a fim de poderem enfrentar os desafios materiais e imateriais da sociedade. Compete também à Universidade, transmitir, produzir e conservar o conhecimento racional. Ela tem por missão ser a sustentadora da sociedade do conhecimento.

À Universidade cabe a responsabilidade de definir áreas prioritárias em termos de graduação, formação específica e complementaridade dos cursos, pós graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e assegurar os progra-

mas de pesquisa e extensão universitária.

As Universidades têm enormes desafios na Sociedade do Conhecimento:

- Mobilização de Recursos; cabe à mobilização de recursos a criação de mecanismos inter-institucionais criadores de economias de escala na criação de conhecimento e criadores de sinergias inovadoras que viabilizem os recursos escassos em termos humanos, materiais e financeiros.

- Reforço do Conhecimento; partindo do pressuposto de que o sucesso de qualquer economia baseia-se na capacidade de gerar, difundir e aplicar novo conhecimento. Investimentos na investigação e desenvolvimento, educação, formação e novas abordagens de gestão são assim elementos fundamentais à criação de recursos humanos capacitados para enfrentarem os constantes desafios do desenvolvimento e da crescente competitividade a nível nacional, regional e global.

Cada vez mais o conhecimento científico e tecnológico assume uma importância decisiva no desenvolvimento dos países. O grande desafio que se coloca a países em reconstrução e em desenvolvimento como Angola é o de tirar o máximo rendimento da sociedade do conhecimento.

Se é verdade que a ciência, não pode por si só garantir o desenvolvimento, não é menos verdade que o

potencial do conhecimento científico é imenso e inesgotável. Basta pensarmos no potencial das novas aplicações tecnológicas e nano tecnológicas em vários campos desde as redes informáticas, nas comunicações, as recentes aplicações biotecnológicas na agricultura, na silvicultura, na medicina, na indústria alimentar, na agro-indústria e na indústria farmacêutica.

As responsabilidades dos investigadores nos países em vias de desenvolvimento, como Angola podem resumir-se no seguinte:

1 - Produzir resultados da investigação e proporcionar guias fundamentados em produtos de investigação para o consumidor interno (agricultura, indústria, entre outros) e para concretizar e implementar as políticas de formação.

2 - Recrutar e formar novos pesquisadores e fortalecer as capacidades em ciência e tecnologia.

Para finalizar este objectivo as ciências básicas jogam um papel primordial.

Tradicionalmente estes dois papéis têm sido tratados separadamente. Geralmente as Instituições Académicas têm preferido quase sempre concentrar-se na segunda tarefa sendo pouca a actividade científica efectuada dentro e fora das Universidades. Contudo vem-se tornando cada vez mais claro que os dois papéis podem e devem ser inteligentemente combinados: é possível

vel capacitar estudantes e jovens pesquisadores, reforçar a capacidade científica e ao mesmo tempo ajudar a resolver os problemas práticos suscitados pelo desenvolvimento.

A investigação básica, contrariamente a certas opiniões, joga um papel fundamental: não só proporciona uma fundamentação para as aplicações como também pode ser aplicada quando praticada nas Universidades onde é

proporcionado um substrato essencial para a aprendizagem dos estudantes quer nos campos básicos como aplicados da ciência.

A ciência básica e aplicada caminham de mãos dadas; ambas são necessárias para proporcionar uma sólida base científica.

As nossas Universidades são recentes e a investigação é incipiente, consideramos que é hora de se iniciar o

debate a nível académico com a participação de todos os actores.

Estes são alguns elementos para a reflexão que se impõe sobre os desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento, desafios que se inserem no posicionamento e estratégia de desenvolvimento nacional, de cada Instituição, nas suas relações e complementaridade com a sociedade, com as suas congéneres. 🌐

Índice Ibrahim de Governança Africana mostra tendências positivas

Fonte: <http://jornaldigital.com/noticias.php?noticia=32963>

O sexto Índice Ibrahim de Governança Africana (IIAG), publicado no passado mês de Outubro, revela que a governação em África melhorou desde 2000. Nos últimos 12 anos, a nível continental, houve melhoramentos em 11 das 14 subcategorias do IIAG.

Os casos de maior relevo registam-se nas subcategorias de Saúde, Setor Rural e Género, com todos os indicadores a mostrarem evolução positiva desde 2000.

Ao nível dos indicadores, dos 88 incluídos no IIAG, os maiores progressos surgem em Tensões Transfronteiriças, Convenções Internacionais Principais dos Direitos Humanos, Legislação sobre Violência contra as Mulheres, Rácio entre Serviço da Dívida Externa e Exportações, Conectividade Digital e Disposições para Tratamento Antirretroviral.

Quanto a mudanças desfavoráveis nas potências regionais de África,

todavia, embora a governação continue a melhorar em muitos países, algumas das potências regionais como o Egipto, o Quênia, a Nigéria e a África do Sul, revelaram um desempenho da governação desfavorável, desde 2006.

Ao longo dos últimos seis anos, os quatro países pioraram em duas das quatro categorias do IIAG: Segurança e Estado de Direito e Participação e Direitos Humanos.

Estes foram os quatro países que sofreram maior deterioração na subcategoria de Participação, que avalia o grau em que os cidadãos têm liberdade para participar no processo político.

A África do Sul e o Quênia também registaram declínios no Desenvolvimento Económico Sustentável.

A Nigéria, potência da África Ocidental, caiu pela primeira vez este ano para o grupo dos dez países com pior desempenho de governação do continente.

Enquanto a África Ocidental, Central e Austral estão a melhorar lentamente as suas classificações globais de governação, tanto a África do Norte como a África Oriental registaram declínios.

A África Oriental foi agora superada pela África Ocidental na categoria de Desenvolvimento Económico Sustentável.

Dois dos países-âncora da África Oriental - Quênia e Uganda - revelaram deterioração no Desenvolvimento Económico Sustentável, arrastando para baixo as tendências da região. 🌐



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 2013



LICENCIATURAS

Ciências Sociais e Humanas

- Direito
- Psicologia Clínica
- Sociologia
- Economia e Gestão
- Ciências do Desporto e Motricidade Humana

Ciências de Saúde

- Medicina
- Enfermagem e Obstetrícia
- Ciências Farmacêuticas
- Fisioterapia
- Medicina Dentária

Ciências e Tecnologia

- Electromecânica
- Construção Civil e Ordenamento do Território
- Pesquisa e Produção em Petróleos
- Refinação em Petróleos
- Informática de Gestão

Humanidades, Artes e Formação de Professores

- Ensino do Português e Línguas Nacionais

**Com experiência reconhecida, já colocamos
no mercado de trabalho 915 licenciados.**

Local de inscrição: UniPiaget, Bairro Capalanca, Viana / Telm.: **+244 917 535 593 / 917 535 594**

MESTRADOS

- **Mestrado em Finanças Empresariais** (criado pelo Decreto Executivo n.º342/12 de 12 de Setembro de 2012);

- **Mestrado em Direito na especialidade de Ciências Jurídico-Forenses** (criado pelo Decreto Executivo n.º343/12 de 12 de Setembro de 2012);

- **Mestrado em Engenharia Civil** (criado pelo Decreto Executivo n.º347/12 de 13 de Setembro de 2012)
nas especialidades:

a) **Estruturas, Geotecnia, Hidráulica e Ambiente:**

b) **Vias de Comunicação, Engenharia de Tráfego e Gestão**

Informações: Telem.: **+244 915 113 765** / Email: secacad-mestrados@unipiaget-angola.org

Campus Universitário de Viana, Bairro do Capalanca, Bloco 3, Sala 3.03